

DENTES FALSOS E ESQUELETOS NO ARMÁRIO: O GUIA NÃO CONVENCIONAL DE ROBERT DARNTON

Emerson César de Campos¹

Quando Robert Darnton nos apresentou *O Grande Massacre dos Gatos*, e lá se vão vinte anos², ali era possível de modo claro e preciso identificar um historiador de inícios e encontros. Os textos daquele que sob olhar um tanto desapontado da família se tornou uma espécie de “filho desgarrado”³ são sempre contribuições consistentes à História Cultural, à História Social e mesmo àqueles que com a história mantém uma relação “domingueira” na expressão de Philippe Ariès.

Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII, publicado no Brasil em 2005 é uma excepcional e competente leitura sobre o século que já foi (?) chamado *das luzes, das revoluções* e outras definições mais genéricas. É no contra-pé da forma mais tradicional de compreender o século XVIII que Robert Darnton realiza seu mais recente trabalho publicado, ou seja, um tipo de guia não convencional sobre o século XVIII.

O livro se conecta a uma tentativa de manter de alguma forma as expressões fortes que tiveram homens como George Washington, Voltaire, Rousseau, Condorcet, aliando as suas contribuições e buscando a partir delas, faces pouco conhecidas ou divulgadas e mais, pegando nestes homens citados suas fragilidades, suas sensibilidades e astúcias, enfim, a dimensão profundamente humana daqueles que são vistos ainda como ícones do século XVIII. Darnton nos mostra e lembra de dores, amores, dívidas e produções com as quais estiveram sujeitados esses homens em suas condições humanas. Em oito artigos corajosos e de forte carga emotiva, o autor dá conta de apresentar os bastidores da formação de alguns paradigmas modernos: a universalidade iluminista, a razão em suas (des)aplicações, os indivíduos, as sensibilidades que se criavam.

¹ Professor Doutor do Departamento de História da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

² A edição original de *The great cat massacre* é de 1984. A primeira edição brasileira, da Graal é de 1986. Desde então o *Grande massacre dos gatos* tem sido um livro influenciador nos estudos culturais.

³ Em entrevista a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, Robert Darnton diz que sua família era composta em sua maioria por jornalistas profissionais, sendo ele mesmo jornalista por alguns anos nos Estados Unidos, quando então resolveu se dedicar a História. Ver: PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *As muitas faces da História: nove entrevistas*. São Paulo: UNESP, 2000.

Há no recente livro de Darnton uma ação deliberada de defesa das especificidades iluministas, ressaltando o “calor da hora” dos chamados *Philosophes*, muito evidente na problematização de termos como *Engagement* e na proposta que realiza o autor quanto ao cuidado que devemos ter com o processo inflacionário ocorrido com eles ao longo dos últimos dois séculos. Neste sentido o primeiro artigo, que traz o título do livro: *Os dentes falsos de George Washington* é primoroso, apresentando uma elaborada discussão sobre o iluminismo, propondo uma deflação do termo para que possamos alcançar sua melhor compreensão, tudo articulado à tensão entre o que se entende por moderno e por sua posteridade. É um artigo literalmente emocionante ao descrever as ações dos homens que elaboraram a constituição norte-americana. E para além disto, corajosamente, como dito, diz Darnton: “(...)percebo que acabei assumindo o papel de advogado de defesa e abandonando o de historiador. Os historiadores sucumbem com frequência a escorregões desse tipo quando fazem parte da cultura que estudam” (p. 34). Atento aos desdobramentos vulgares do iluminismo hoje, diz ainda: “E liberdade, Igualdade, Fraternidade? (...) você as ouve, quando muito, sob forma de paródia: ‘nem Liberdade, nem Igualdade, nem Fraternidade, mas um pouco mais de mostarda, *s’il vous plait*” (p.35). Cada vez que leio o artigo ainda me emociono.

Cada artigo que compõe o livro é sempre uma excelente oportunidade que temos de apreender uma nova face do e sobre o século XVIII. Sobre o ofício de um historiador que tenta pensar um século nada convencional segundo Darnton, há ainda um artigo que a exemplo do primeiro citado, vale em si o livro: *Os esqueletos do armário: como os historiadores brincam de ser Deus*. Nele Darnton exhibe com perfeição os riscos e a coragem que estão submetidos aqueles que se aventuram pelas trilhas de Clio. No final do artigo, após uma série muito bem colocada de argumentos diz o autor: “*O que estou fazendo? O que todo historiador faz: brincando de ser Deus. (...). O Historiador certamente cria vida. Ele insufla vida no barro que escava dos arquivos*” (p.199).

Os dentes falsos de George Washington é um guia não convencional para o século XVIII, e certamente uma excelente contribuição para os estudos sobre aquele século. Como guia, leitura obrigatória; como não convenção, um convite à corajosa aventura da escrita da história.

Referência:

DARNTON, Robert. **Os dentes falsos de George Washington**: um guia não convencional para o século XVIII. Tradução de José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Emerson César de Campos
Rua Lauro Linhares, 897/401 – Bl. D / Edifício Porto da Trindade
Trindade – Florianópolis / SC
CEP 88036-000
E-mail: emecampus@yahoo.com.br

Recebido: 08/08/2006
Aprovado: 23/04/2007